

Brilhante Aliança

Uma Novela de
João Carvalho Netto.

Capítulo

011

Emissora

TV CONECTADOS

Direção

Klewerton Roger

Vinny Lopes

*É uma história de ficção, qualquer semelhança é
mera coincidência.*

CENA 1. STOCK - SHOTS. MANHÃ.

Aparecem imagens aleatórias de pontos turísticos do Rio de Janeiro, dentre eles, o Cristo Redentor.

CENA 2. MANSÃO DOS VALLER. MANHÃ. INT. COZINHA

Carlos e Bárbara estão sentados nas cadeiras na sala de jantar, para tomarem um café da manhã. Rodrigo, com cara de ressaca, desce lentamente as escadas e fecha os olhos quando se vê claridade. Ele se encaminha até a sala de jantar e observa o olhar de repreensão de seus pais.

RODRIGO - (IRÔNICO) O que é isso? Café da manhã em família? Por que não mandaram me acordar, NE? Poderiam ter me acordado mais cedo, pra tomar um café maravilhoso com papai e mamãe.

CARLOS - (NERVOSO) Olhe para mim! Acha mesmo que eu estou de brincadeira?

RODRIGO - Nossa, Dr. Carlos Valler. Eu to achando o senhor muito nervoso, hem! Acho melhor você ir de uma vez ao cardiologista, vai que você tenha um piripaque.

**Carlos se levanta da cadeira e fica de frente a Rodrigo.
Bárbara se levanta em seguida para conter o marido.**

CARLOS - (GRITANDO) Cala boca, moleque! Você não é ninguém perto de mim... Você não sabe quanto lutei na minha vida toda para poder criar um filho descente, que pudesse me suceder nos negócios...

RODRIGO - (INTERROMPE GRITANDO) E é assim que você quer, né? Você não quer um filho, quer um capacho que faça tudo que você quer e ainda te suceda nos negócios fracassados!

CARLOS - (GRITANDO) Os meus negócios não são fracassados porcaria nenhuma. O único fracassado aqui é você. [PAUSA] Eu lutei com todas as minhas garras, junto com a tua mãe pra conseguir levantar tudo isso, que um dia caiu da pior forma possível, por algo improvável, que foi um avião, que destruiu todo patrimônio que meu pai tinha feito! Seu moleque, se não fosse por nós termos lutado de

sol a sol pra conseguir colocar nosso império de pé, você ia viver de pão e água!

RODRIGO - (CHORANDO/RINDO) Então é isso?! Virou uma chantagem emocional! Fique sabendo que você não conseguiu mexer com meu coraçãozinho, querido pai!

Carlos estapeia Rodrigo duas vezes. Rodrigo, chorando, reergue a cabeça lentamente.

RODRIGO - (CHORANDO) Você me bateu!

BÁRBARA - (NERVOSA) Fique calmo, Carlos! Filho, por favor, me escute pelo ao menos. Você precisa sair desse mundo!

RODRIGO - (CHORANDO) Mãe, eu já tentei de tudo, eu não sei mais o que fazer... Não é tão fácil como vocês imaginam!

CARLOS - (GRITANDO) Você é um fraco! Entrou nesse mundo porque quis, agora você vai sair dele sozinho! Agora volte pro seu quarto, alguém tem que trabalhar nessa casa. Sua mãe também tem que resolver as coisas dela. Volte pro seu quarto e pense no que eu disse!

Carlos se retira da mansão. Bárbara fica chorando e abraça o filho.

CENA 3. CASA DE OSCAR. MANHÃ. INT. COZINHA

Gabriela, Gertrudes e Oscar estão sentados à mesma tomando um simples café da manhã. Na mesa, encontramos pão, uma garrafa térmica com café e manteiga.

GABRIELA - (PASSANDO MANTEIGA NO PÃO) Mãe, você não achou estranho aquele garoto parar na rua? A mãe dele parece ser tão requintada!

GERTRUDES - (DE PÉ/ PENSATIVA) Você tem razão! A mãe dele parece ser bem rica mesmo, como ele poderia parar na rua.

OSCAR - (NERVOSO) Vocês duas vão ficar discutindo coisa que já passou? Nós temos mais o que fazer do que ficar especulando coisas. Eu tenho que trabalhar,

Gabriela tem que estudar e você tem que cuidar da casa, Gertrudes.

GABRIELA - Está bem, pai! Tchau mãe, tchau pai! Fui!

Gabriela se retira do local. Oscar se levanta da mesa. Ele dá um beijo na bochecha de Gertrudes.

OSCAR - Beijos, querida. Já tenho cliente pro ponto de táxi hoje!

CENA 4. MANSÃO DOS LEBLANC. MANHÃ. INT. SALA DE ESTAR.

Tenório e Vidal entram despercebidos, conversando.

TENÓRIO - Então, Vidal... Cotton?

Eles olharam para frente e encontram Cotton sentado no sofá.

COTTON - Nossa, como você demora!

TENÓRIO - (NERVOSO) O que você está fazendo aqui?

COTTON - O que mais eu poderia estar fazendo na sua casa? Ver a Rayanne, só se for ao cemitério, bom, acho que vim ver minha filha mesmo. Afinal, ela é minha filha e isso você não pode negar, vovô!

TENÓRIO - (NERVOSO) Eu só quero te dizer uma coisa... Quem cuida da Marina sou eu! Eu não vou deixar você chegar perto dela, está me ouvindo?

Cotton solta uma gargalhada irônica.

COTTON - Quem é você pra mudar a lei, Tenório Leblanc? Você é um merdinha qualquer em frente à lei!

TENÓRIO - (NERVOSO) E desde quando você respeita a lei? Não fique querendo ser o que você não é, Cotton. E mais, se for pra lutar na justiça para poder ter a guarda completa da minha neta, eu vou ter!

Cotton ri novamente.

COTTON - Você daqui uns dias vai estar morto, terá que enterrar até no mesmo dia, o problema é se os escorpiões vão querer carne podre, e mais, escutei sim o

que você disse, mas você não vai conseguir guarda nenhuma! Tchauzinho vovô!

TENÓRIO - Vovô é o olho do teu...

Vidal segura Tenório.

VIDAL - Calma Tenório!

CENA 5. EMPRESA MUSICAL VASCONCELOS. MANHÃ. INT. ESCRITÓRIO DE EDGAR. PARIS

Edgar fica pensativo, quando liga o computador de digita: Maria Fernanda Medeiros, além de pronunciar lentamente o nome dela. Abre a foto dela.

EDGAR - Meu Deus! Essa mulher é muito linda! Eu não sei o que eu vou fazer!

CENA 6. AGÊNCIA DE MODELOS. MANHÃ. INT. PARIS.

Débora fica observando as modelos experimentando as roupas.

DÉBORA - (TEL.) Eu estou querendo fazer os vestidos na maior perfeição possível! A modelo nós escolhermos, eu não vou poder participar. Tenho uma premiação pra comparecer. O vestido já está quase pronto, vou deixar com a Marisa e ela manda pra você, está bem? Um abraço, tchau! (DESLIGA O TEL.) Bom gente, eu preciso sair, qualquer coisa é só ligar pro meu celular!

MARISA - Pode deixar, Débora!

DÉBORA - Se meu pai ligar procurando por mim mande ele imediatamente ligar pro meu celular, que eu preciso falar com ele.

CENA 7. MANSÃO DOS MEDEIROS. TARDE. INT. QUARTO DE ÂNGELA E CARLA.

Carla termina de se arrumar. Ângela fica observando.

ÂNGELA - Anda, Carla. Eles vão se cansar de esperar!

CARLA - Vamos sim... Estou cheirosa?

Ângela cheira o pescoço de Carla e afirma positivamente com a cabeça. Elas saem da casa.

CENA 8. CINEMA. TARDE. INT. SALA DE CINEMA

Carla e Ângela encontram Enrico e Ulisses. Eles se cumprimentam e entram para sala de cinema. O filme é de terror e começa a passar. Carla começa a ficar com medo. Enrico e Ulisses vão para o banheiro alegando que estavam passando mal e se beijam loucamente. Enrico tira a roupa de Ulisses e o lambe todo. Os dois transam. Enquanto isso no cinema, com medo do filme, Carla dá a mão pra Ângela.

CENA 9. MANSÃO DOS LEBLANC. TARDE. INT. QUARTO DO CASAL.

TENSÃO!!!

Alessandra vai até o computador.

ALESSANDRA - Eu preciso arrumar um jeito de saber onde mora aquela quenguinha do olho claro.

Alessandra encontra o endereço e anota numa folha.

Alessandra se retira do local.

CENA 10. CASA DE MARIA FERNANDA. TARDE. INT. SALA DE ESTAR.

Maria Fernanda vai correndo atender a porta, ao ouvir a campainha tocar.

M. FERNANDA - (ESPANTADA) Olá? Edgar Vasconcelos?

EDGAR - A seu dispor! Como você vai, Maria Fernanda Medeiros?

M. FERNANDA - Vou bem! Parabéns por ter ganhado o prêmio, você merece!

EDGAR - Desejo o mesmo!

M. FERNANDA - Entre! Vamos tomar um cafezinho pelo ao menos, se é que minha casa é digna de receber Edgar Vasconcelos!

EDGAR - Eu vivi em casa simples...

M. FERNANDA - Então entre!

Eles entram. Edgar se senta no sofá. Maria Fernanda se encaminha a cozinha para preparar o café.

M. FERNANDA - Como boa brasileira, aqui em casa sempre tem um cafezinho.

EDGAR - Você já visitou o Brasil depois que se mudou pra cá?

M. FERNANDA - Não... Não tive a oportunidade, mas eu estou indo de volta ao Brasil na próxima semana, junto ao meu pai.

EDGAR - Não compre as passagens. Eu também vou ao Brasil, posso dar uma carona pra vocês.

A campainha toca novamente, Maria Fernanda se assusta e vai atender.

ALESSANDRA - Olá querida! Por acaso, você é Maria Fernanda Medeiros?

M. FERNANDA - Alessandra Leblanc?

Edgar escuta.

EDGAR - Alessandra? O que você está fazendo aqui?

ALESSANDRA - (ASSUSTADA) Isso eu que pergunto, Edgar. O que você está fazendo aqui?